



VOZ de ANTAS

PORTE PAC
TAXA PAG
4740 ESPOSE

BOLETIM PAROQUIAL — ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

DIRECTOR e EDITOR
M. Brito Ferreira

ADMINISTRADOR
A. Farla

Propriedade da Fábrica
da Igreja Paroquial de
S. PAIO DE ANTAS

Redacção:
CENTRO PAROQUIAL
Telef. 87438/130/357

Fotocomposição e Ofset:
Tip. Diário do Minho — BRAGA

EDITORIAL

26 anos... de vida Confiança no futuro

Mais um ano passou — e já lá vão 26!...
Dificuldades económicas e só isso, não lhe têm permitido fazer-se ouvir com regularidade, como era desejo de todos os seus leitores. Apesar disso, vamos prosseguir... com fé e com esperança!

Manteremos a conduta apontada pelo seu fundador, Rev. P. e Apolinário Rios, de saudosa memória: levar uma palavra de amizade, humor e doutrina a todos; unir presentes e ausentes em espírito de comunidade, fazer da paróquia uma autêntica Família; e também ser arquivo dos acontecimentos mais importantes da vida paroquial. Por isso, «Voz de Antas» é para nós, cada vez mais, um motivo de orgulho. Com uma vida limpa serviu e servirá os interesses mais sagrados deste Povo Cristão, crente e praticante, e informará do progresso desta terra.

Els a razão, conscientes dos perigos de amanhã, de olharmos com confiança o futuro.

Os leitores não deixarão definhir a voz da sua Terra — a «Voz de Antas». Haja o que houver, terá de continuar a fazer-se ouvir ao longe.

Será avesso, por princípio, a polémicas e politiquices desnecessárias e estereis.

Afirmá-lo é render honra ao mérito. Não snobismo.

PÁROCOS DE S. PAIO DE ANTAS DESDE 1590 ATÉ AOS NOSSOS DIAS

Suponho que não existe ainda um elenco completo dos Párcos de S. Paio de Antas. Se não existe, esta é uma primeira tentativa. Uma primeira tentativa e só uma primeira fornada, pois que o período que hoje me proponho abarcar só vai de 1590 aos nossos dias. Os anteriores ficarão para outra empreitada que se me afigura bem mais árdua e difícil.

A lista que hoje apresento foi respigada em documentos de vária ordem, todos de proveniência paroquial. São informações colhidas directamente nas

fontes. Mas não pude consultar a fonte oficial que de resto seria a mais fácil: as respectivas provisões de nomeação. Nem sei mesmo se para todos eles, estas provisões ainda existirão. Temo bem que não. Será ocupação para uma próxima folga.

Assim, não me foi possível precisar a data exacta da tomada de posse de cada um deles. É mesmo possível que para um outro haja uma pequena oscilação no ano. Mas não passará de pequena oscilação pois que procurei confrontar, tanto quanto possível, as

informações de cada fonte. Aí vai a lista:

1592 — P. *Diogo Afonso*. É o párcoc que, neste período de tempo, mais demorou à frente da paróquia: nada menos nada mais que pelo menos 47 anos. Aparece a subscrever o pedido da erecção da Confraria da Senhora do Rosário em 1592 e o seu último assento nos livros paroquiais é de 1639.

1639 — P. *António da Cruz*. Párcoc de 1639 até 1643.

— Segue na pág. 6

Renasce a Banda dos Bombeiros Voluntários

Centenas de pessoas afluíram no passado dia 9 de Dezembro, ao Adro da Igreja Paroquial para assistirem à apresentação da Banda de Música dos B.V. de Esposende, com novo regente e nova farda, e para participarem também na homenagem póstuma, a prestar ao seu fundador e regente, Mestre Laranjeira.

Do programa, além de um concerto pela nova Banda e de uma actuação do Grupo Coral da Paróquia, constavam também uma concelebração eucaristi-

ca pelo Mestre Laranjeira e por todos os músicos falecidos, e uma romagem ao cemitério.

No fim da jornada, músicos, maestro e seus familiares, e direcção reuniram-se num restaurante da localidade.

ENTRADA E EUARISTIA

Pelas 14,45 horas, a Banda deu a sua entrada oficial e pública no Adro da Igreja Paroquial, tendo-se formado junto ao cruzeiro. À sua frente, desfilou

a Comissão Instaladora da Banda, composta por nove elementos: Anselmo S. Viana (presidente), Albino P. Sá, Alberto Viana, Manuel F. Cruz, Manuel António Viana, Cassiano N. Viana, Manuel F. Viana, Manuel A. Caseiro, Francisco R. Lapeiro; a estes, juntou-se ainda Manuel Meira da Cruz, conterrâneo residente em Lisboa, grande entusiasta e impulsor da Banda.

O maestro Leonardo Vieira, novo

— Segue na pág. 3

Enterros e mortórios em S. Paio d'Antas nos tempos que já lá vão...

LER NA PÁG. 4

O ARCIPRESTE DE ESPOSENDE PÁRCOC CONSULTOR NO CONSELHO PRESBITERAL DA ARQUIDIOCESE

INTERVÉM:

Festas, Peditórios e Promessas

LER NA PÁG. 8



«Adoração dos Magos» Mestres de S. Bento

VIVE O TEU NATAL

— Se te sentes triste, ANIMA-TE:

— Se tens inimigos, RECONCILIA-TE:

— Se tens amigos, vai ter com eles:

— Se tens pobres ao teu lado, AJUDA-OS:

— Se tens soberba, DOMINA-A:

— Se tens dívidas, PAGA-AS:

— Se tens pecados, CONVERTE-TE:

— Se andas envolto em trevas, ACENDE o teu farol:

— Se tens erros, REFLECTE:

— Se tens ódio, ESQUECE-O:

• Natal é ALEGRIA

• Natal é PAZ

• Natal é ENCONTRO

• Natal é DOM

• Natal é HUMILDADE

• Natal é JUSTIÇA

• Natal é GRAÇA

• Natal é LUZ

• Natal é VERDADE

• Natal é AMOR

QUE O NATAL DE 84 RISQUE NO CADERNO
DA EXISTÊNCIA O DRAMA DO EGOÍSMO, DO
ISOLAMENTO, DA MATERIA...
QUE HAJA NATAL EM CADA MINUTO.

SÃO OS VOTOS DA «VOZ DE ANTAS»

Mário Viana

Agente-estagiário
da Polícia Judiciária



Após rigorosas provas de selecção, vai iniciar o Curso de Formação de Agente-Estagiário, durante seis meses, seguindo-se um ano de estágio, na Direcção Geral da Polícia Judiciária, em Lisboa, Mário Viana.

Nascido a 26 de Agosto de 1960, após ter realizado os estudos primários na escola de Azevedo, viria a entrar no Seminário das Ursulinas, Congregação do Espírito Santo, em Viana do Castelo, onde frequentou o 1.º e 2.º ano do Curso Preparatório, transitando de seguida para o Seminário do Fraião-Braga, onde completou o Curso Geral dos

— Segue na pág. 8



Baptismos

Roberto José Rolo Varajão — Filho de José Martins Varajão e de Maria de Lurdes Matos Rolo Varajão, residentes no L. de Guilheta, aos 28 de Outubro/84.

Foram padrinhos: António Manuel Martins Varajão e Aurora Maria de Matos Rolo.

João Filipe Rodrigues da Silva — Filho de Manuel Augusto Gonçalves da Silva e de Odete Martins Rodrigues, residentes no L. de Guilheta, aos 28 de Outubro/84.

Foram padrinhos: João Paulo Martins Chaves Rodrigues e Lúcia Martins Chaves Rodrigues.

António Domingos Martins Costa — Filho de Juveniano Costa e de Olívia de Jesus Sousa Martins, residentes no L. de Guilheta, aos 11 de Novembro/84.

Foram padrinhos: José Manuel Martins Costa e Maria Alice de Sousa Martins.

Vera Lúcia Neiva Novo — Filha de José Félix Narciso Novo e de Maria Adélia Neiva Festa, residentes no L. de Monte, aos 25 de Novembro/84.

Foram padrinhos: Manuel da Cruz Azevedo e Teresa Félix Narciso Novo.

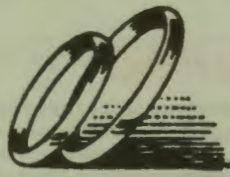
Teresa de Jesus da Silva Viana — Filha de Fernando Viana Martins Meira e de Maria Amélia da Silva Caseiro, residentes no lugar de Belinho, aos 2 de Dezembro/84.

Paulo Ricardo Neves Carvalho — Filho de Joaquim Ferreira Carvalho e de Deolinda Maria Neves Caramalho de Carvalho, residentes no L. de Guilheta, aos 16 de Dezembro/84.

Foram padrinhos: Manuel Ferreira de Carvalho e Deolinda Rosa Torres Caramalho.

Vera Mónica Caramalho Gonçalves — Filha de Manuel Augusto Moreira Gonçalves e de Carolina de Jesus Neves Caramalho Gonçalves, residentes no L. de Guilheta, aos 16 de Dezembro/84.

Foram padrinhos: António Neves Caramalho e Maria Emília Neves Caramalho.



NOVOS LARES

Carlos Alberto Meira Novo, 23 anos, filho de Cândido Narciso Novo e Emília da Costa Meira, com Olívia Maria da Cruz Viana, 23 anos, filha de António Rodrigues Meira Viana e de Emília da Cruz Viana, aos 6 dias de Outubro/84.

Foram testemunhas: Manuel Pires Viana e Maria Meira Novo de Sá.

Mário Alberto Lopes Miranda, 22 anos, filho de Manuel Miranda e Maria dos Prazeres Azevedo Lopes, com Maria de Lurdes da Cunha Laranjeira, 21 anos, filha de Manuel da Costa Laranjeira e de Maria Augusta Pereira da Cunha, aos 3 de Novembro/84.

Foram padrinhos: Manuel Magalhães da Costa e Ana Azevedo Lopes.

Manuel Fernando Alvarães Martins, 24 anos, filho de Serafim de Matos Martins e Alice Ferreira Alvarães, com

Maria Lúcia Neiva e Sá, 21 anos, filha de Albino Azevedo e Sá e Maria Alzira de Azevedo Neiva, aos 24 dias de Novembro.

Testemunharam o enlace matrimonial: Orlando Faria de Gregório e Ana do Carmo Faria Alves Novo Gregório.

Manuel Alcides Rolo Torres, 25 anos, filho de Domingos José Eiras Viana Torres e Maria Alves Rolo, com Maria Cândida Costa da Cruz, 22 anos, filha de Alfredo Cerqueira da Cruz e Maria Cândida Barros Costa.

ANDORRA

Delfim Poceiro de 22 anos de idade, filho de Izaura Poceira, natural da freguesia de Ribateja, Viseu, com Maria Manuela da Costa Torres Neiva, 22 anos, filha de Arlindo de Almeida Torres

Neiva e de Maria Augusta Rolo da Costa, Antas, Esposende.

No passado dia 6-10-84, na Igreja de Puissaux, casaram os jovens Maria Irene Narciso da Costa, 19 anos, filha de José Vieira da Costa Portas e Ermelinda Cachada Narciso com Pascoal Azevedo, 20 anos, filho de Pascoal Azevedo e Maria Amélia Alves da Silva. Apadrinharam o acto Maria Lúcia Narciso da Costa Portas e Fernando Fonseca; Alfredo Martins Gonçalves e Maria de Lurdes Jorge de Azevedo.

Emílio Alves Meira da Cruz, 27 anos, filho de José Meira da Cruz e Maria Alves da Cruz, residentes no lugar de Azevedo com Ermelinda da Costa Barros, 19 anos de idade, filha de Manuel Saleiro de Barros e Maria Cândida Neiva da Costa, residentes em Fragoso, a 25 de Agosto/84.

A morte marcou encontro

HILÁRIO DO BISPO (Emigrado na Argentina)

No princípio de Novembro, faleceu na Argentina, Hilário Azevedo e Sá. Filho de Domingos Fernandes de Sá e de Laurinda Fernandes de Azevedo, nasceu no lugar da Pereira em 1930.



Hilário do Bispo

Ainda jovem emigrou para a Argentina, tendo regressado a Portugal para se casar com Maria da Graça Gonçalves. Voltando novamente para a Argentina com a esposa, aí se fixou definitivamente e aí a morte o surpreendeu depois de prolongada doença.

Deixa 3 filhos a quem apresentamos as nossas condolências bem como a sua esposa Maria da Graça.

TI MARIA FAGUNDES (Com 87 anos)

No dia 14 de Novembro, faleceu em sua casa no lugar da Pereira, Maria Lourenço de Faria, mais conhecida por «Maria do Fagundes».

Filha de Manuel Lourenço Agra e de Emília Lourenço de Faria, nasceu no lugar de Azevedo no ano de 1897, passou a sua infância e mocidade entre as lides do campo e os trabalhos domésticos.



Ti Maria Fagundes

Casou com Domingos Alves Rolo «O Fagundes» de quem se encontrava viúva há várias anos, deste matrimónio houveram 9 filhos, Manuel, Aurelio, Laurentino, Amândio, Rogério, Felismina, Amélia, Albertina e Irene, que procuraram educar cristãmente, de condição alegre e jovial suportou com resigna-

ção as agruras da vida bem como a longa viuvez.

Que Deus lhe dê a recompensa de seus trabalhos.

CELINA M. CRESPO (Com 56 anos)

Vitimada por doença que não perdoa faleceu no dia 2 de Novembro no lugar da Pereira, Celina Meira Crespo, que na altura residia na casa de seu irmão Agostinho Meira Alves.

Filha de Manuel Alves e de Isaura Meira Crespo, nasceu no lugar do Monte em 1928, tendo vivido neste lugar quase toda a sua vida.

Aos leitores rogamos uma prece pelo seu eterno descanso.

TIO SÚCIA (Com 83 anos)

No passado dia quatro de Dezembro faleceu José Gonçalves Rolo, conhecido por «Tio Súcia», com 83 anos de idade.



Tio Súcia

Era filho de António Gonçalves Rolo e Maria Alves Salgueiro.

Encontrava-se viúvo de Zaida Moreira de Abreu, mas rodeado pelos filhos Celeste, Preciosa e Manuel, este residente em Lisboa.

Quando moço emigrou para Espanha, onde permaneceu vários anos. Regressou à terra natal e exerceu a profissão de serrador, até ao aparecimento das fábricas de serração.

Quebrado já pelos anos e cego há bastante tempo, partiu ao encontro daquele que é autor da vida, para descansar no sono eterno.

Paz à sua alma.

HERMES R. COSTA (Emigrado na Argentina)

Nos primeiros dias de Dezembro, faleceu na Argentina onde residia, Hermes Rodrigues da Costa, mais conhecido pelo «Hermes das Pires», filho de Rosa Rodrigues da Costa, nasceu no lugar de Azevedo em 1913. Bem cedo teve de lutar pelo pão de cada dia exercendo a profissão de pedreiro.



Hermes R. da Costa

Casou com Justina Alves da Cruz Viana, deste casamento tiveram 6 filhos. Tendo de emigrar para a Argentina nos anos difíceis da década de 40, para lá mandou chamar sua mulher e filhos, fixando todos aí residência definitiva.

A sua esposa e filhos, apresentamos condolências, e rogamos a Deus pelo eterno descanso de sua Alma.

FALECEU A TIA JÚLIA (Com 91 anos)

Júlia Maltez Torres, nascera em Castelo de Neiva, lugar de Moldes, aos 26 de Julho de 1893. Era filha de Francisco Gonçalves Maltez de Vilas-Boas e Ana Rodrigues Torres que pertenciam a uma das mais numerosas famílias dessa freguesia, os «Fijões» e os «Gageiros».



Tia Júlia

Em 23 de Agosto de 1917 contraiu matrimónio com Domingos Lourenço Pereira de quem ficou viúva há dez anos. Desta união suscitaram seis filhos, catorze netos e onze bisnetos. Festejou as bodas de ouro matrimoniais em 1967 na companhia dos familiares e amigos.

«Eu sou a luz do mundo, quem me segue não anda nas trevas». A «Tia Júlia» à semelhança de Jesus quis ser «luz» para com quem ela viveu: aberta ao semelhante, prestável, cumpridora dos deveres cívicos e religiosos, incutindo tão belos princípios aos seus. Duma vivência humilde e simples mas de veras distinta.

Findo o roteiro terrestre partiu para a «luz da eternidade», em nove de Dezembro, com 91 anos de idade.

Cooperação paroquial

Recebemos em benefício da Igreja as ofertas seguintes:

Domingos Viana da Cunha, França (L. Monte), 10.000\$00.

Albina Vicente Carneiro, Guilheta, 10.420\$00.

Irmã Maria Martins, Coimbra (L. Guilheta), 10.000\$00.

José Rodrigues Lapeiro Júnior, Guilheta, 10.000\$00.

Manuel Rodrigues Lapeiro Júnior, Guilheta, 10.000\$00.

Isirio de Meira Torres, Belinho, 10.000\$00.

António Alves Rolo Rabadas, Argentina (L. Monte), 10.000\$00.

Manuel Afonso Sampaio, Azevedo, 7.000\$00.

Fernando Lopes, França (L. Guilheta), 10.000\$00.

Adélio Azevedo Sá, França (L. Monte), 5.000\$00.

David da Costa Rolo, França (L. Azevedo), 5.000\$00.

David Ferreira da Silva, Belinho, 5.000\$00.

Octávio Rodrigues Martins Faria, França (L. Monte), 5.000\$00.

Manuel da Cruz Pereira, França (L. de Guilheta), 5.000\$00.

Manuel Augusto da Cruz Eduardo, Azevedo, 5.000\$00.

Maria de Fátima Meira Gonçalves, Holanda (L. Azevedo), 4.870\$00.

Augusta da Costa Torres Neiva, Andorra (L. Monte), 5.100\$00.

António Pires Torres, Estrada (venda de 1 hora de água de rega), 4.000\$00.

Ramiro Neiva Meira da Cruz, Austrália (L. Azevedo), 3.000\$00.

Maria de Lurdes Bertrand, França (L. Azevedo), 2.000\$00.

Isabel Viana Sampaio, Azevedo, 2.000\$00.

António Silva Mansa, Monte, 2.000\$00.

Maria José da Silva Sousa Martins, Porto (L. Estrada), 1.000\$00.

Adélio Crespo de Sá, França (L. Monte), 1.000\$00.

José Faria da Cruz, França/Espanha (L. Cima), 1.000\$00.

Maria Rodrigues Lapeiro, Guilheta), 1.000\$00.

Valentina Meira Laranjeira, França (L. Monte), 200 f.

José Augusto Meira Laranjeira, França (L. Belinho), 840\$00.

Olívia Rolo, Guilheta, 500\$00.

A nossa gratidão pelo apoio recebido.

(Continua)

Esmola do ovo Festa do Menino

SEGUNDO TRIMESTRE DE 1984

Lugares de S. Paio de Cima e Igreja	750\$00
Lugar do Monte	2.282\$00
Lugar da Pereira	593\$00
Lugar de Azevedo	2.514\$50
Lugar da Estrada	1.820\$00
Lugar de Belinho	2.150\$00
Lugar de Guilheta	3.425\$00
SOMA	13.534\$50

TERCEIRO TRIMESTRE DE 1984

Lugares de Cima e Igreja	601\$50
Lugar do Monte	2.650\$00
Lugar da Pereira	500\$00
Lugar de Azevedo	2.753\$50
Lugar da Estrada	2.070\$00
Lugar de Belinho	2.000\$00
Lugar de Guilheta	4.370\$00
SOMA	14.945\$00

PEDITÓRIO PELAS PORTAS

DIRECÇÃO:

Presidente — José Albino Sampaio Faria.
Secretário — David Meira Couto.
Tesoureiro — Victor Barros Viana.

MORDOMOS:

— José Cassiano da Cruz Sampaio.
— Adélio Neiva Viana.
— António Viana Laranjeira.
— Hilário Lapeiro Rolo.
— Martinho Viana da Silva.
— Ilídio Agra de Brito.
— Manuel Cassiano da Costa Pires.
— José Carlos Torres Neiva.
— Manuel Caramalho.

Funde uma bolsa de estudo

É vontade de Cristo que todos os homens cheguem ao conhecimento do Evangelho: «Ide por todo o mundo e anunciai a Boa-Nova». Os missionários assumem esta responsabilidade, tornando-se disponíveis para partir e anunciar a salvação de Cristo.

Ao fundar uma Bolsa de Estudo, você participa activamente na obra evangelizadora da Igreja, colaborando na formação de novos missionários. Oferecendo a quantia de trinta mil escu-

dos, ajuda a formar um jovem aspirante missionário.

Esta quantia pode ser entregue de uma só vez ou, caso lhe convenha, em prestações anuais ou mensais. A Bolsa de Estudo pode ser fundada individualmente, ou por grupos ou paróquias.

INFORME-SE: Missionários Combonianos — Calçada Eng. Miguel Pais, 9 — 1261 LISBOA CODEX — Telef. 607575-606082

A PROPÓSITO DA SEMANA DOS SEMINÁRIOS

Vai realizar-se, em todo o País, por decisão da Conferência Episcopal, a «Semana Nacional dos Seminários». Teve lugar entre 11 e 18 de Novembro e com ela pretende-se chamar a atenção do Povo cristão para a missão dos Seminários ao serviço da Igreja diocesana.

DIMINUIÇÃO DE SACERDOTES

1. Em sintonia com o fenómeno verificado em quase todo o mundo, também em Portugal e na nossa Arquidiocese se verificou nas últimas décadas uma acentuada diminuição de sacerdotes ao serviço do Povo de Deus. Baixaram as ordenações em cada ano e uma elevada percentagem dos membros dos Presbíteros (10% em números redondos), tanto das Dioceses como dos Institutos Religiosos, abandonou por sua iniciativa o ministério sacerdotal.

Embora entre nós, como aliás em todo o Portugal e noutros Países, comece a delinear-se já a inversão da curva descendente, serão necessários muitos anos para se deter aquela diminuição, dada a alta média etária do Presbítero, continuando a falecer nos próximos anos mais sacerdotes do que os eventualmente ordenados.

Se o facto exige maior corresponsabilidade e intervenção dos leigos em áreas tradicionalmente reservados ao Clero, nem por isso se pode descurar o problema das vocações sacerdotais: há sectores que não permitem prescindir da presença e actuação do sacerdote.

Impõe-se por isso um esforço constante e amoroso das comunidades paroquiais e famílias, em ordem a sensibilizar os jovens para o serviço ministerial, a fim de que não faltem no mundo os indispensáveis arautos do Evangelho e continuadores do múnus santificador de Cristo. É necessário que, nas assembleias de culto litúrgico, tal como nas orações privadas, se tenha sempre presente esta intenção fundamental para a Igreja.

PROBLEMA DOS SEMINÁRIOS

2. Mas o tema do sacerdócio suscita de imediato um chamamento ao problema dos seminários. São estes que cultivam os gérmens vocacionais, es-

tudando a sua autenticidade, e orientam os candidatos sinceros, preparando-os para a digna recepção e eficaz exercício do sacramento da Ordem.

Trata-se de uma caminhada longa e cansativa que exige coragem e persistência, ambiente adequado e pessoal especializado. Quantos desistem ao longo daquela...

O curso completo distribui-se por três etapas:

- 1) preparatório: do 5.º a 9.º anos de escolaridade;
- 2) secundário-complementar: 10.º e 11.º anos;
- 3) estudos eclesiológicos específicos, com um ano propedéutico e cinco de Teologia.

O curso preparatório tem lugar no Seminário de Nossa Senhora da Conceição ou Menor, onde se encontram matriculados, no presente ano lectivo, 263 alunos, 34 dos quais pertencem à jovem Diocese de Viana do Castelo (onde já funciona desde o ano passado o Seminário de S. Teotónio de Monção).

Os cursos secundário-complementar com 33 alunos e o propedéutico-teológico com 61 funcionam no Seminário Conciliar, ou Menor. Num e noutro há 24 pertencentes a Viana do Castelo.

Os cursos propedéuticos e teológico são organizados pelo Instituto Superior de Teologia (I.S.T.B.) que naquele tem a sua sede e está filiada na Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa. Aquele proporciona dois outros cursos: o de Ciências religiosas, de nível superior, frequentado por 13 alunos leigos e o Teológico-pastoral, no qual estão matriculados 115, também leigos, entre os quais bastantes religiosos.

As equipas encarregadas da formação espiritual e religiosa, moral e científico-cultural, abrangem mais de 50 elementos, entre sacerdotes e leigos.

OBRAS DE 100 MIL CONTOS NO SEMINÁRIO MENOR

3. O funcionamento eficaz dos dois Seminários — apoiados pelos Museus, Arquivo e Biblioteca do Seminário de S. Tiago, sem alunos desde que, há nove anos, lá se instalaram centenas de «retornados» do Ultramar — com mais de meio milhar de pessoas a eles liga-

das, entre estudantes e professores, dirigentes e empregados, implica uma despesa orçada no ano corrente em vinte e cinco milhões de escudos, quantia em menos de 50% coberto pelo contributo dos alunos.

Mas há que acrescentar as obras em curso por três Seminários, sendo as de maior vulto no da Senhora da Conceição. Só estas estão orçamentadas em cerca de 100.000.000\$00.

A Arquidiocese não dispõe desta elevada soma, pelo que constitui grave preocupação levar a bom termo as obras projectadas e em curso, aliás absolutamente indispensáveis. Também o seminário Conciliar exige obras urgentes.

Por isso lança um veemente apelo à nunca desmentida generosidade dos fiéis e sacerdotes, bem como às entidades paroquiais e outras organizações e associações da Igreja. Se não houver uma ajuda muito generosa, teremos de suspender as obras a meio, o que seria trágico e envolveria mais tarde despesas muito maiores.

Das obras em curso dependem a boa conservação dos respectivos edifícios e maior comodidade e rendimento dos alunos.

No ano em curso o Seminário da Senhora da Conceição celebra o 60.º aniversário da sua fundação e o Seminário Conciliar o 50.º do início do funcionamento. São efemérides que bem merecem o rejuvenescimento por que estão a passar, em grata homenagem a quantos contribuíram para a sua criação e funcionamento, ao longo destes períodos.

As efemérides serão devidamente comemoradas.

Espera-se que visitem nesta oportunidade os Seminários quantos por eles se interessam, ou sejam, os seus benfeitores; e também os milhares de antigos alunos que neles receberam o saber e a preparação para a vida, se não para o sacerdócio.

APELO AOS PÁROCOS E CAPELÃES

Peço aos rev.os párocos e capelães que façam a leitura desta Nota Pastoral em todas as Missas dominicais celebradas com assistência de fiéis nos primeiros sábado e domingo de Novembro. No domingo seguinte a homi-



lia deve ser dedicada ao tema em causa.

O ofertório colectivo e solene será efectuado nas Missas vespertinas de 17 e nas de domingo, 18 de Novembro.

Recomenda-se que, no decurso da semana, se dedique um tempo de oração comunitária em todas as paróquias e capelanias por esta intenção. No Seminário de Nossa Senhora da Conceição haverá no dia 16, pelas 19 horas, solenes exéquias pelos superiores, alunos e benfeitores falecidos.

As ofertas recolhidas deverão ser en-

viadas sem demora à Secretaria arquidiocesana, a fim de se dar conhecimento das mesmas a toda a Arquidiocese, quanto possível antes do Natal.

Que todos os dilectos diocesanos — sacerdotes e leigos — continuem a envolver os Seminários na sua simpatia, oferecendo-lhes a dádiva carinhosa das suas orações e ajuda material.

Braga, 25 de Outubro de 1984.

† EURICO DIAS NOGUEIRA
Arcebispo Primaz

Ainda a Comunhão no novo Código

Entre os cânones do novo Código de Direito Canónico (entrado em vigor vai agora fazer um ano) um despertou algumas dúvidas de interpretação. Trata-se do cânone 917 sobre o número de vezes que os fiéis podem participar na Comunhão no mesmo dia. O texto latino empregava a palavra «iterum», que tanto pode significar «uma segunda vez» como «repetidas vezes».

Enquanto a Santa Sé não decidiu sobre este assunto, aos fiéis foi concedido o benefício da dúvida, pelo que se permitiu que comungassem várias vezes por dia, desde que para tal participassem na missa inteira.

Os próprios canonistas se dividiram, nesta matéria, defendendo uns a possi-

bilidade de se comungar apenas uma segunda vez, enquanto outros eram de opinião que se podia comungar repetidas vezes.

A Santa Sé, através da Pontifícia Comissão para a Interpretação Auténtica no Novo Código de Direito Canónico, veio agora pôr ponto final na discussão, ao apresentar a sua resposta às dúvidas surgidas quanto ao cânone 917. Segundo aquela Comissão, o fiel que já recebeu a Santíssima Eucaristia, pode recebê-la no mesmo dia apenas uma segunda vez.

Ficam, assim, esclarecidas todas as dúvidas: Pode comungar-se uma segunda vez, desde que se participe por inteiro na celebração da missa.

Renasce a Banda dos Bombeiros Voluntários

Vem da 1.ª pág. —

regente da Banda, encabeçava o corpo dos 35 elementos executantes, vestidos a rigor com a sua nova farda. A partir do cruzeiro, dirigiram-se para a Igreja Paroquial.

Na Igreja, teve lugar uma celebração eucarística. Foi solenizada pelo Grupo Coral da Paróquia.

ROMAGEM AO CEMITÉRIO

No fim da Eucaristia, fez-se uma romagem ao cemitério, tendo o músico Armindo, o mais idoso da Banda e o único que resta desde a sua fundação, deposto uma coroa de flores no túmulo do Mestre Laranjeira.

Junto ao túmulo, usou da palavra o P. António Sá, que referiu ser aquela hora «de saudade, homenagem e gratidão ao Mestre Manuel Laranjeira».

De referir que esta foi a primeira homenagem pública prestada pelo povo de S. Paio d'Antas ao Mestre Manuel

Laranjeira, regente-fundador da Banda dos B.V. de Esposende. Ele, porém, tinha sido já homenageado, entre outros, pelo povo e pela Corporação dos B.V. de Esposende, em 15 de Agosto de 1975, contando então 81 anos e tendo sido condecorado com a medalha de ouro de duas estrelas da Liga dos Bombeiros Portugueses.

CONCERTO DA BANDA COM DISCURSOS NOS INTERVALOS

Depois da romagem ao cemitério, o Grupo Coral actuou no salão paroquial.

Em seguida, principiou a actuação da Banda. No fim desta, Manuel Meira da Cruz proferiu um longo discurso, no qual, entre outras coisas, apresentou o novo regente da Banda.

Usou da palavra, o Sr. Ribeiro de Sá, natural e residente em Forjães (Esposende), amigo e contribuinte da Banda.

Reuniram no Sameiro animadores de adolescentes

Os catequistas de adolescentes da diocese reuniram no Centro Apostólico do Sameiro, tendo-se iniciado às 10 h. do dia 24, vindo a terminar às 17 do dia seguinte.

Tinha como principal objectivo a demonstração de como fazer catequese aos adolescentes, com idades compreendidas entre os 12-16 anos.

A animar estiveram os padres Pedro Ferreira, José Fernandes e Morgado, sacerdotes salesianos, autores de vários textos de formação, bem assim como diaporamas.

Feita uma primeira introdução sobre os objectivos do encontro abordou-se a psicologia do adolescente e perfil do animador.

Tema seguinte: — «A longa espera»:

- Na aurora dos tempos (Deus ama os homens e quer para eles um paraíso).
- Abraão (Homem que acreditou num Deus único).
- Advento é tempo de acreditar (esperamos pela segunda vinda de Cristo).
- Moisés (missão de libertador. Deus quer a vida de seu povo).
- Advento é tempo de libertar (as

tarefas de libertação ainda não terminaram...).

— Os profetas (anunciam novos tempos messiânicos. Profeta da Esperança — Isaías).

— Advento é tempo de esperar (Necessidade de profetas que anunciem a Esperança — 2.ª vinda).

— João Baptista (Tal como João somos convidados a preparar os caminhos de Deus).

Depois dos grupos reflectirem nestes pontos, deu-se lugar ao plenário.

No domingo, feita a oração da manhã, reflexão de novo tema: — «Ele é Deus connosco»:

- O anúncio a Maria (a jovem de Nazaré escolhida para mãe de Jesus).
- Nascimento e visita dos pastores (Jesus assume a condição humana).
- Um menino nos foi dado (este menino evoca todas as crianças do mundo).
- A festa de toda a gente (compras, presentes, consoada. Mas o que é o Natal?)
- Natal nos corações (Natal é mais amor nos corações das pessoas).
- Natal no mundo (Mundo velho

morre. Surge um mundo mais parecido com o projecto de Deus).

— Ide e fazei Natal (Natal é renascer)...

— A caminho do Natal eterno (morte — nascimento para a vida eterna).

Procedeu-se ao plenário. Todos os grupos puseram em comum os trabalhos, portadores, sempre na medida do possível, de uma mensagem.

A hora da despedida foi assinalada pelo último encontro — a Eucaristia. Os animadores da nossa paróquia marcaram presença, facto que é de louvar: Otilia Ledo, Mário Viana, Rosa Saleiro, Maria Pereira. Bem hajam.

Fábrica de Mármore e Granitos

MARCELINO, SILVA & SILVA, LDA.

ESPECIALIZADOS EM TODOS OS TRABALHOS DE MÁRMORE, ASSIM COMO SEPULTURAS, ESCADARIAS, PEITORIS, ETC.

OS MELHORES PREÇOS PEÇA ORÇAMENTOS MESMO PELO TELEFONE

FREGUESIA DE CABREIROS (Junto ao Posto Médico)

Tel. 911161 — 4700 BRAGA

Se pensa construir a sua casa ou precisa de projecto para outra finalidade...

CONTACTE

ENG. NORBERTO

Telef. 931774 (058 — VIANA)

Santa Leocádia de Geraz do Lima

PONTE DO LIMA

Em síntese:

— **DA EXTENSÃO DA SAÚDE** — As consultas das crianças-bébé até aos dois anos de idade, terão lugar à segunda e terça-feira de cada mês. As marcações terão de ser feitas com antecedência.

— **OFERTA À CONFRARIA DO SANT. SACRAMENTO** — José Afonso Vaz Saleiro, Azevedo, contemprou a Confraria do Sant. Sacramento com a dádiva de várias centenas de sacos de linhagem. Bem haja.

— **ACÓLITO** — Manuel Domingos Sampaio Viana, aluno do 4.º ano de Tempaia, requereu a admissão à Ministério de acólito, cuja instituição está prevista para 16 de Dezembro próximo.

— **ENSINO GRATUITO** — «Sob a orientação da Direcção Geral da Educação de Adultos, iniciou-se na última semana de Outubro o Curso do 2.º Ano do Ciclo Preparatório. Este Curso funciona na freguesia de S. Bartolomeu do Mar, todos os dias a partir das 19 horas. Os interessados devem contactar o Centro Social da Juventude de Mar a partir das 19 horas, todos os dias úteis.»

O mesmo curso, além da primária (4.ª classe) e do unificado (9.º ano — antigo 5.º) funciona no Centro Paroquial de S. Romão, com o apoio da D.G.E. Adultos, Governo Civil de Viana do Castelo, Casa do Povo de Anha e Junta de Freguesia.

Os interessados deverão contactar o pároco, P. José Moreno, a quem se deve tão feliz e enriquecedora iniciativa.

— **PEDITÓRIOS** — O rendimento dos últimos peditórios efectuados na igreja paroquial atingiram os rendimentos seguintes:

- Santo António: 57.545\$00
- Fiéis Defuntos: 40.353\$00
- S. Paio: 29.807\$50
- Seminários: 21.000\$00
- Missões: 13.700\$00
- Acção Católica: 5.200\$00

O resultado do sorteio realizado pela freguesia, a favor da Igreja de Ruilhe (Braga) rondou os 55.000\$00.

— **REGRESSO À ARGENTINA** — O casal António Rabadas e Cecília, regressaram à Argentina, após uma estadia de vários meses entre nós. Após terem deixado a oferta de 10.000\$00 para o Salão, sensibilizarão outros «nuestros hermanos» para o apreço e ajuda à mesma causa — Casa de Deus. Levaram em sua companhia Manuel Rosa para recordar os seus «bons velhos tempos» de quando foi «obrieros nos hornos».

Enterros e mortórios em S. Paio d'Antas nos tempos que já lá vão...

I — Onde se sepultavam os nossos mortos

Este estudo sobre as devoções, os usos e costumes referentes ao culto dos defuntos em S. Paio de Antas, desde o século XVI até aos nossos dias, incluirá duas aíneas: I — O lugar onde se sepultavam os nossos mortos; e II — Enterros e mortórios, seus usos e costumes.

Hoje tratarei do primeiro tema, deixando o segundo para o próximo número do jornal.

Quando ao lugar onde se sepultavam os nossos mortos, podemos distinguir três fases: num primeiro tempo, os mortos enterravam-se dentro da igreja; depois há um longo período em que os mortos se enterravam ora na igreja ora no adro, se bem que preferentemente na igreja; e finalmente a época em que os mortos passaram a ser enterrados exclusivamente no cemitério.

As informações mais antigas que temos sobre o lugar em que se sepultavam os mortos nestes últimos quatro séculos, são unânimes em afirmar que os nossos mortos se enterravam dentro da igreja.

Entre 1604 e 1654 faleceram em S. Paio de Antas 155 pessoas, o que faz a consoladora média de três óbitos por ano. Nos assentos destes óbitos, uma vez ou outra se faz alusão ao lugar onde a pessoa foi sepultada: sempre dentro da igreja. A primeira referência explícita à nossa igreja como lugar de sepultura é do ano de 1652.

Entre 1654 e 1722, a percentagem dos mortos em S. Paio mais que duplicou: 7 por ano. Até 1706 não se diz onde as pessoas eram sepultadas; a partir desta data começam a aparecer algumas informações sobre este pormenor. Assim, neste ano de 1706, aparece-nos Simão da Costa, sepultado no adro; mas logo a seguir é a vez de Ana Mendes que já é sepultada dentro da igreja. Depois, os defuntos aparecem indistintamente sepultados ora dentro da igreja, ora no adro.

Em 1717, o Visitador da Paróquia ordenava ao Pároco de, no assento dos óbitos, deixar declarado se o defunto tinha recebido os sacramentos ou não e se não, qual a causa; se fez testamento e quanto deixou disposto para as obras pias; e, o que mais nos interessa, o lugar onde tinha sido sepultado. Assim, a partir desta data, os assentos que, ao princípio eram muito esquemáticos e que ultimamente tinham já atingido um certo desenvolvimento, tornam-se agora mais pormenorizados

e explícitos. Por via de regra, começa-se a dizer onde o defunto foi sepultado.

Dentro deste período — 1654-1722 — os dois únicos lugares de sepultura são o adro e a igreja, mas a quase totalidade das pessoas é sepultada dentro da igreja. No período seguinte, 1722-1819, mantém-se a mesma situação.

A novidade documental desta época, é a referência para alguns casos, ao lugar exacto onde se situa a sepultura dentro da igreja. Por exemplo: D. Luisa Leite da Cunha foi sepultada na capela-mor da igreja; Bernardo José, de cinco anos, filho do morgado da Portela Domingos José de Barros Cação de Alpoim e Silva, foi sepultado na capela de S. Cristóvão «da quinta de seus pais»; o P. João Pereira da Afonseca, vigário da freguesia, falecido em 1758, foi sepultado na capela-mor da igreja; José de Barros Cação de Alpoim e Silva, falecido em 1818, foi sepultado «diante do altar do Santíssimo Sacramento, pouco acima da porta travessa», etc..

É sobretudo nos testamentos que aparece o desejo explícito de ser sepultado «dentro da igreja matriz» e a indicação da sepultura: a maior parte das vezes, esta sepultura era propriedade do defunto ou dos seus familiares. «Desejo ser sepultado dentro da igreja desta freguesia, diante do altar de S. Braz, onde foi sepultada minha mãe». Que o meu corpo seja sepultado dentro da igreja matriz desta freguesia de S. Paio Dantas, na sepultura onde foi minha mulher, que há de frente ao altar de Nossa Senhora da Conceição e amortalhado em um lençol». Desejo ser enterrado na igreja matriz da minha freguesia, em hua das sepulturas que tenho na mesma igreja». Desejo ser enterrado na igreja desta freguesia, na sepultura de meu pai e minha mãe, abaixo do altar do Senhor».

As sepulturas na igreja, como hoje as do cemitério, estavam por consequente, devidamente classificadas e numeradas e tinham o respectivo proprietário. Nos Arquivos da Paróquia, há mesmo o registo de umas tantas — as que vão de 1844 até 1850 — que era do uso pessoal do vigário P. Manuel José de Azevedo.

Por várias vezes, os visitantes chamaram a atenção dos «fregueses» sobre a necessidade de compôr e ordenar estas sepulturas, por se acharem «indecentes». Estas sepulturas eram cobertas por lajes, onde muitas vezes se inscrevia o nome do ou dos defuntos. «Os fr. es em tr. O de dous meses mandarao lagear a Igr.a com campas grandes, e este lageado ficará de sorte q. hua campa não fique mais alta q.

outra e a direitura dellas he a q. recomeando ao cuid.o do Rev.Par. o qd. o se fizer esta obra p.a a coal determino o t.po de tres meses dentro dos coais se dará a ella plena satisfação».

De notar ainda, que era proibido enterrar os mortos debaixo dos altares, sob pena de se não poder celebrar missa neles, enquanto os ossos não fossem removidos.

O adro ganha importância como campo santo, à medida que na igreja começa a faltar espaço para mais sepulturas. O Capítulo da visita de 1975 diz expressamente, depois de propôr alguns melhoramentos, que «o adro pode assim melhor servir p.a nelle se enterrarem os cadavers que não couberem na igreja e mais funções parochiais e devotas».

Assim, pouco a pouco, as sepulturas que tinham começado na igreja, foram irradiando para o adro, em parte por falta de espaço na igreja, até virem a fixar-se definitivamente no cemitério quando a lei civil a isso obrigou.

Até 1730 não temos notícia das doenças de que morriam as pessoas; nesta data aparece um tal Domingos Martins que morre da doença que naquele tempo respondia pelo nome de «estupor» (que hoje chamamos trombose), ficando sem fala e respondendo só por acenos ao padre.

Desde essa altura, a doença é especificada sempre que ela podia justificar a não recepção ou a recepção em condições deficientes dos sacramentos, por parte do doente. De facto, quando a família, por descuido, não chamava o padre a tempo, para administrar os sacramentos, devia pagar uma multa.

O primeiro aceno à existência de um cemitério em S. Paio de Antas remonta ao ano de 1716: «Os fr.s mandarão fazer hua portinha p.a tapar o Adro com seu fecho ao arbitrio do Rev. Par.o p.a os animais não entrarem no semitério, as quais obras mandarão fazer athe dia de todos os santos sob penna de dez tostões que lhes serão levados na pr.a vizita».

Em 1761, este cemitério hum pequeno terreno junto ao mesmo Adro da parte do sul... E mais uma informação: «Os fregueses tratem de rapar as ervas do Adro e também do cemitério vizinho e não creião em agouros supersticiosos de que há-de morrer gente bolindo-lo e rapando o adro».

Um ano antes, em 1760, os assentos

falam de uma criança sepultada no «cemitério dos inocentes», mas nada adiantam sobre a natureza e local deste cemitério; todos os outros continuam a ser sepultados ora na igreja ora no adro.

O perfil do nosso cemitério aparece-nos já com uma certa definição num capítulo de 1808. Segundo este testamento, trata-se:

— de um terreno ligado ao adro, fazendo um todo com ele; «uma espécie de segunda parte do adro».

— era um terreno sem inerecer cuidados especiais, pois que a ervea crescia nele a seu bel prazer.

— era aí que se sepultavam, já nessa data, 1808, os pobres da freguesia ou pelo menos alguns deles: «p.a do seu preço (da ervea) se celebrarem missas pelas almas dos pobres q. ali tem sido sepultados».

— a ervea que aí crescia, segundo o uso em vigor, devia ser vendida para com o dinheiro se mandarem celebrar missas por esses pobres aí sepultados.

— o que acontecia, porém, é que o pároco em vez de obedecer a este estatuto, deixava aí «andarem os porcos a fossar» e mais animais, em seu proveito próprio.

— daí que fosse necessário chamar o pároco «a capítulo», e «renovar a louvável prática anterior».

Em 1825 fala-se na «cortinha ou tapada que tem servido de cemitério imediato» e projecta-se alargar este cemitério, à custa do adro, «para nele se poder sepultar».

De sepultura no «cemitério ou adro» nos fala o assento de óbito de Maria Gonçalves Pereira Chasca, falecida a II de Maio de 1862. Mas, cemitério ou adro?

Precisamos de chegar ao ano de 1868, para termos dados mais exactos. Nesse ano, um homem de Fão, falecido em S. Paio, foi enterrado no nosso cemitério a 23 de Junho. Mas a primeira pessoa que por lei foi sepultada no cemitério de S. Paio, foi uma criança de Guilheta, de três meses de idade, falecida a 10 de Setembro de 1882, e a primeira adulta foi Maria Rodrigues, de 42 anos, falecida a 22 de Setembro de 1883. Os antigos ainda falam do pranto geral que este facto provocou na multidão que assistiu ao enterro.

A partir desta data, a informação constante é que os mortos eram sempre sepultados no cemitério; o primeiro pároco a ser aí sepultado, em «campo especial», foi o Padre Bento José da Mota, falecido a 10 de Março de 1913.

Padre Dr. Adélio

No próximo número: «II — Enterros e mortórios, seus usos e costumes»

Bodas de Prata Matrimoniais



José Cerqueira da Cruz e Maria dos Anjos Félix da Cruz celebraram festivamente os 25 anos de casamento, em 26 de Setembro, na paróquia de Lourinhã, onde residem actualmente. A data jubilar foi partilhada pelos familiares e amigos.

José António A. Costa Barros

Telefone: 23080
4900 VIANA DO CASTELO

AGENTE OFICIAL

DA KODAK

TODO O SERVIÇO DE REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS

Informe-se na R. Manuel Espregueira, 153/5

GORDURAS E AÇÚCAR ATENTAM CONTRA A SAÚDE

As gorduras aumentam o colesterol, contribuem para o aparecimento de arteriosclerose e criam condições para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, que são, por sua vez, 37 por cento das causas de morte. Além disso, favorecem o aparecimento da obesidade e originam perturbações a nível do intestino, visícula biliar e fígado.

Daí, deve usar-se de preferência óleos vegetais, comer frequentemente cozidos e grelhados, diminuir aos fritos e tentar evitar-se as gorduras de origem animal.

Por outro lado, o açúcar em excesso predispõe para lesões cardiovasculares, obesidade e favorece o aparecimento de diabetes e da cárie dentária.

Importa, pois, limitar a quantidade de açúcar que se deita no café; beber o leite sem açúcar; reduzir a quantidade de açúcar nos bolos; evitar o consumo de refrigerantes e reduzir a quantidade de rebuçados e bombons que se dá às crianças.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a dose máxima diária do consumo de açúcar por um adulto deve ser de 20 gramas.

VEGETAIS E FRUTAS

na boa alimentação

Os vegetais contêm vitaminas e sais minerais necessários ao equilíbrio e defesa do organismo. Contêm celulose, reguladora da acção intestinal e da absorção de gorduras.

Consequentemente, deve comer-se, habitualmente, saladas, lavadas em várias águas e bem escorridas, não devendo ser cortadas muito tempo antes de utilizadas.

A cenoura crua é rica em vitamina A e os agriões ricos em ferro. Quando cozinhados, a sua cozedura não deve prolongar-se inutilmente.

As batatas, depois de bem lavadas, devem ser cozidas de preferência com casca para não perderem a vitamina C. Em vez de batatas e arroz é aconselhável usar, nos acompanhamentos, batatas e vegetais.

Também se devem utilizar folhas de alface ou rodela de tomate nas sanduíches de carne, peixe ou queijo.

As frutas, tal como os vegetais, são fontes de vitaminas, sais minerais e celulose. Devem comer-se, de preferência, em plena estação e maduras, pelo menos uma peça por dia.

Convém, também, comer fruta com casca, mas muito bem lavada.

Cantinho do Escuta

ESTER SALEIRO

Síntese noticiosa

— No dia 8 de Outubro tiveram lugar na Igreja Paroquial novas promessas de vários elementos, nomeadamente exploradores séniiores e júniiores e lobitos.



As festividades tiveram lugar no dia 7 com Velada de Armas e fogo de Conselho.

No dia 8 missa com promessa e desfile. Foram no total 16 novos elementos



O fundador do Escutismo, Lord Baden-Powell, com sua esposa

que muito enriqueceram o nosso agrupamento.

— Animados de um espírito bairrista os escuteiros do nosso agrupamento levaram a cabo o tradicional magusto de S. Martinho no dia 10 de Novembro. Tudo correu num ambiente de alegria plena e todos se sentiram unidos pela confraternização escutista que ali se viveu.

— Após se ter lançado a campanha do sorteio a favor do agrupamento no passado mês de Julho, e como estava previsto no dia 8 de Dezembro procedeu-se ao sorteio.

Foram vendidos a quase totalidade das rifas obtivemos um lucro de 35 000\$00 e os prémios saíram aos felizardos:

- 1.º prémio — um relógio — Manuel Cruz da Torre — Castelo do Neiva;
- 2.º prémio — um rádio — Emílio Alves M. da Cruz — Antas;
- 3.º prémio — um Lp — Chefe Macedo — Braga.

— No último Conselho de Chefes foi decidido que os escuteiros tirassem as Janeiras em benefício das almas do Purgatório, nesta quadra Natalícia.

— Faleceu o Adélio Cirilo Laranjeira Rolo, escuteiro do nosso agrupamento. Esta notícia chocou toda a comunidade paroquial, em especial o nosso agrupamento visto que se tratava de um dos nossos elementos que no actual momento desempenhava o cargo de sub-líder da patrulha sénior ligeira.

O Cirilo era querido de todos e foi pertença do agrupamento desde lobito, aquando da nova fase ele mostrou-se muito entusiasta e até ao momento foi exemplo de bom comportamento e um amplo espírito escutista.

Ao Cirilo esperamos, um dia, encontrá-lo junto do Divino Chefe no Eterno acampamento e aos familiares os nossos sentimentos escutistas de profundo pesar.

Sempre Alerta Rumo ao Pai

Brutal acidente de viação ceifa vida jovem



Adélio Cirilo

Mais uma vítima de um acidente mortal de viação foi o jovem escuteiro Adélio Cirilo Laranjeira Rolo, quando seguia de S. Romão do Neiva para a sua terra natal S. Paio de Antas, cerca das 23 horas do dia 15-12-83.

Seguindo de motorizada, trazia consigo outro jovem, tendo este sofrido apenas escoriações sem gravidade.

Adélio Cirilo Laranjeira Rolo, era filho de Rogério Faria Rolo e de Vitória Rolo Laranjeira, tendo nascido a 29 de Outubro de 1966.

Depois de concluída a escolaridade obrigatória, começou a trabalhar aos 15 anos na serralharia Carvalho.

Jovem alegre como todos os jovens da sua idade, a morte foi mais uma vez traçoira.

O Adélio deixa mergulhados na mais profunda dor os pais, e irmãos Manuel Augusto, Fernando, Amélia Maria e Miguel, bem como a restante família e todos quantos o conheceram.

Estamos confiantes que o Adélio Cirilo, dormindo o sono da Paz, permanece no lugar dos justos.

Memórias da nossa terra

A CAPELA DA SENHORA DA PURIFICAÇÃO OU DA AGRA

Quatro anos depois, a 17 de Maio de 1760, o mesmo visitador, o Padre Francisco José da Silva, constatava que a capela precisava praticamente de ser reedificada e enquanto isso não acontecesse, o melhor era suspendê-la: «Os fregueses como são obrigados a reedificação da Cap.ª de N. Sr.ª da Agra e se acha indigna a m.ª cap.ª de nella se celebrar, mando q. no tr.º de seis digo mando q. a forrem o pavimento e lhe tirarão os bixantes ou linhas que tem por dentro e a solhem de taboas athe o arco, e emq.to não fizerem as d.as obras, a hey por suspensa».

No longo capítulo da visita de 7 de Outubro de 1761, porque a situação da capela não melhorava, o visitador Dr. Feliciano José Antunes, ameaçava já com a entrega do caso à Casa do Despacho da Cúria diocesana: «A Capella de S.ta Maria Maior, chamada de Nossa Snr.ª da Agra ficou suspensa na visita, enquanto se não fizessem as obras então capituladas; porém, com os frg.es a q.m pertence a fabrica, se deixarão ficar neste estado sem cuidarem da satisfação, mando que se dentro de seis meses as não satisfizerem, o Rev. Par.º dê conta à Casa do Desp.º, com o theor do capítulo passado e do presente; e isto além da pena de mil reis em que se julgará incurso, o juiz da frg.ª se o não cumprir assim».

Logo a seguir, 19 de Junho de 1763, a pena era duplicada: «Os fregueses não derão satisfação até ao pres.te às obras deixadas por capítulo da visita do anno de 1760 na capella de N. Sr.ª da Agra, não bastando para se lembrem desta obrigação a recomendação que por novo capítulo se lhes fiz no anno de 1762 (sic), mando ao R. Par.º sob pena de suspensão que não dando os mesmos fregueses satisfação as ditas obras no tr.º de quatro meses, dê conta à Casa do Desp.º com o theor deste capítulo e do acima referido, além da pena de dous mil rs. em que hei por incurso o Juiz e eleitos da frg.ª» (Visita de João Felipe de Sousa Azevedo Sotto Mayor).

A insistência deve ter produzido o seu efeito, pois que nas visitas seguintes, a situação parece mais confor-

tável. A 2 de Julho de 1773 a capela não estava ainda forrada do arco para cima nem rebocada de cal por fora e por dentro; «A Capella da Snr.ª da Agra necessita de acabar de forrar do arco para cima e revocar de cal por fora e por dentro e telhado e hum retabulo decente e desentupir a porta e alimpá-la ao redor, cujas obras farão os fregueses no tr.º de seis meses, penna de tres mil reis que os ofeciais da mesma Igr.ª Pagaram na futura vez.a de suas casas». (Livro Capitular da Visitas, 1765, fl. 9).

A 6 de Julho de 1767, o único reparo que o visitador Manuel Bernardo de Sousa faz à Capela refere-se ao retábulo que ao que parece teria sido aldrabado pelo carpinteiro que o fez: «Os off.es da freg.a obrigarão o carpinteiro que fez o retábulo da Snr.ª da Agra, digo da capella da Snr.ª da Agra p.a q. faça outro novo, conforme as condiçoens do ajuste com q. o ajusto, no tr.º de quatro meses findos os quais requereção a Casa do desp.º dentro em hum (mes) p.a se proceder contra o carpinteiro como for justo pena de o mandarem fazer a sua custa se não estiver tudo concluido na futura vez.a» (Id. fl. 10v.).

Alguns anos mais tarde, um tal D. Angelo deixava um legado para estas obras, mas dois anos depois da sua morte, ainda estas obras não tinham começado, o que mostra que realmente o interesse por elas não era demasiado. «O rev. Par.º fará com a brevidade possível executar o legado deixado no testamento de D. Angelo p.a concertos e reedificação da Cap.a de N. Sr.ª da Agra, porq.º se queixam os frg.es se não tem nada executado a este resp.º, sendo já dous annos que em sua mão tem tres moedas p.a estas obras». (Id. fl. 19 v.).

Cinco anos depois, o declínio da capela não fazia senão agravar-se a ponto de já nem caminho haver para nela se entrar. «Visitando a Capella de N. Sr.ª da Purificação — escreve o P. Manuel Gomes Rodrigues a 23 de Junho de 1795 — a achei inclusa em hum campo semeado de milho fá crescido sem vestígios de caminho p.a ela e sem

entrada publica, q. os lavradores lhe confundirão e taparão seguindo os ímpetos da ambição e esquecendo-se da veneração e respeito à casa do Sr., pelo q. o Rev. Par.º, Juis e eleitos com a freg.a farão patentear o cam.o e entrada p.a a d.a cap.a no tr.º de hum mes e cazo haja nisto repugnância, dará o Rev. Par.º logo conta a S. Ex.a. E o Juiz da Igreja mandará à custa da Frg.a ornar a d.a capella de todo o necessário para nella se poder celebrar o sacrificio da Missa q. se acha sem couza alguma, sendo capella publica da Frg.a e necessária algumas vezes p.a nella se administrarem os sacram.tos» (Id. Fl. 29-29v.).

Mau grado todas as admoestações e cuidados dos visitadores, o povo parece que se tinha de veras desinteressado da capela e a sua decadência continuaria a ponto de um outro visitador dizer que a capela ou se reparava ou devia ser demolida.

Trinta ano depois, um despacho do Arcebispo de Braga determinava que se vendessem os materiais da capela, o respectivo terreno e seu adro, devendo reverter o produto em benefício das obras da Igreja Paroquial. «Por hum des.o e Portaria de S. Ex.ª Rev.ma — escreve o P. António Manuel Gomes Teixeira a 27 de Maio de 1825 — que me foi presente, vejo que o m.mo ex.mo Sr. determinou que os materiais da antiga Capella de N. Senhora da Purificação se vendessem e applicassem para os reparos e reedificações da Ig.a desta Freg.a, assim como o produto do terreno que ocupa a dita capella e o de suas servidorias e adro».

Não seria sem problemas esta operação, pois que, entretanto, os proprietários dos campos vizinhos se diziam com direitos sobre a propriedade da capela. Diz assim o texto: «Constando-me, porém que hum. C. (nome)... e seu genro (... nome...) desta fregasia impedem o destino que S. Ex.a Rev.ma manda dar aos materiais e terrenos da sobred.a Capella, querendo atrevidamente chamar sua huma Capella que sempre foi da Freg.a como é notório desde tempos imemoriais, somente p.q. as terras em circuito actualme-

estavam sendo suas: no que mostra a sem razão injustiça da sua intentada usurpação que o torna reo das censuras que os sagrados cânones fulminão contra os usurpadores dos bens e Direitos da Igr.a: Mando que o Rev. Par.º com a publicação deste Capítulo admoeste os sobred.os mais se não intrometão sem título de compra na injusta apropriação da d.a Capella e seus logradouros; e passados seis dias que lhe assigno pelas 3 canonicas admoestações o evite da Igr.a e officios divinos e proceda té de participantes; e com a cópia desta m.a capitulação e certidão dos determinados procedimentos dê conta p.a a Casa do Despacho da Cid.e Metropolitana de Braga para proceder contra os sobred.os na fr.a do Direito e se lhe cobrar a pena de sis mil reis em q. o multo para a Sé e Meir.o» (Id. Fl. 71).

Sabemos por um outro Capítulo que na capella existiam as imagens da Senhora da Purificação e de S. Brás, imagens que teriam vindo para a Igreja Paroquial.

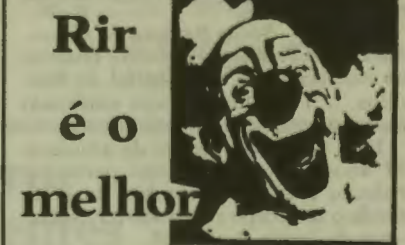
No Inquérito Paroquial, ordenado em 23 de Setembro de 1845 pelo Vigário Geral da Arquidiocese de Braga, Manuel Álvares Pereira, na lista das capelas da freguesia de S. Paio de Antas, aparecem já apenas quatro: Santa Tecla, Senhora dos Remédios, S. Cristóvão e Senhora do Rosário.

É o primeiro documento em que a capela da Senhora da Purificação já não aparece: o seu nome tinha desaparecido definitivamente da geografia religiosa de S. Paio.

P. Dr. Adélio

No próximo número: «A Capela de Santo Amador».

O 43.º Congresso Eucarístico Internacional será celebrado em 1985 em Nairóbi, capital do Quênia, na África Oriental. Espera-se que a celebração deste Congresso no coração da África Negra seja um momento forte na obra da evangelização.»



Rir é o melhor

O sábio rei Salomão visita um dia uma prisão e interroga todos os prisioneiros:

- Porque estás aqui preso?
- Estou inocente.
- Salomão dirige-se a outro:
- E tu, que fizeste?
- Estou inocente.

Dez, vinte presos proclamaram a sua inocência. Salomão dirige-se ao último:

- E tu, que fizeste?
- Matei um homem.
- Logo Salomão ordena:
- Libertai este homem: Poderia romper os outros!

— Um bêbado entra num autocarro e senta-se ao lado de uma piedosa senhora que vem da igreja.

— Talvez não saiba — diz-lhe a velhota — mas o senhor vai para o inferno!

— O bêbado dá um salto e diz para o condutor:

- Por favor, deixe-me sair. Enganei-me no autocarro.

— Andas tão triste?!

— Pois não sabes? Tinha sete coelhos, vieram os ladrões esta noite...

— E levaram-nos todos.

— Todos não. Levaram seis. No sétimo penduraram um cartão com as palavras: «Sétimo não furtar».

Os parentes dum defunto comunicam pelo telefone com o jornal que publicará a notícia:

— Queremos que a notícia diga também: «Descanse em paz».

Pouco depois voltam a telefonar: — Queremos que acrescente ainda as seguintes palavras: «no céu», se couber.

No dia seguinte a notícia apareceu assim: «Descanse em paz no céu, se couber».

NA BARRA DE ESPOSENDE

DOIS PESCADORES MORTOS
quando a motora se virou

Dois pescadores perderam a vida à entrada da barra de Esposende, quando a embarcação em que regressavam do mar se virou, na manhã do passado dia 6 de Dezembro.

O mestre João Marcelino Barros, 42 anos, e o contra-mestre António Ferreira, de 41, foram as vítimas mortais do acidente, mas na embarcação «O

Mar Obedece a Jesus» seguiam outros dois pescadores.

Mais felizes, Alfredo Bernardino e Ernestino Ferreira (irmão do contra-mestre) fugiram à morte ao caírem para o lado da areia.

Dado o alarme, acudiram o salva-vidas e outro barco de pesca, mas só

para recolher os cadáveres dos dois homens.

Tudo se teria ficado a dever à tentativa de fugir a uma coroa de areia, em que a barra é fértil. Uma guinada súbita, uma vaga inesperada e a tragédia estava consumada.

«O mar é ladrão»...

PÁROCOS DE S. PAIO DE ANTAS
DESDE 1590 ATÉ AOS NOSSOS DIAS

Vem da 1.ª pág. —

1643 — P. António de Barros. Pároco até 1659.

1659 — P. Fernão Correia... (ilegível). Esteve muito pouco tempo como pároco pois nesse mesmo ano aparece já um novo vigário, o P. Simão de Miranda.

1659 — P. Simão de Miranda. O seu último assento remonta a 20 de Março de 1684.

1684 — P. José do Rego. 27 anos a paroquiar. Ainda em 1711 assina a publicação do Capítulo da Visita feita nesse ano.

1712 — Aparece-nos o primeiro encomendado, o P. Teodoro de Almeida. Como todos os encomendados pouco tempo restaria na função.

1713 — P. Domingos Francisco. Faleceria a 1 de Março de 1732.

1732 — Aparece o segundo encomendado, o P. Mateus A. de Abreu. Mas ainda nesse ano entra em função o novo vigário P. Manuel Leite Rebelo.

1732 — P. Manuel Leite Rebelo. Um tempo bastante breve. Je pároco: apenas quatro anos.

1736 — P. Bento Barbosa de Barros. Sucede ao P. Manuel Rebelo e falecerá no ano seguinte, no hospital de Barcelos, a 1 de Junho. Será enterrado nesta cidade.

1737 — P. João Pereira da Afonseca. 21 anos à frente da nossa paróquia. Faleceu a 22 de Dezembro de 1758, sendo o seu corpo enterrado na capela-mor da Igreja Paroquial.

1758 — Aparece como encomendado o P. Mateus Alves de Abreu. Permanecerá no cargo até ao ano seguinte.

1759 — P. Caetano Ferreira de Faria. Outro pároco de longa permanência na nossa paróquia: 23 anos. Era natural do Couto e faleceu a 18 de Março de 1782, sendo sepultado na nossa igreja.

1782 — Aparece um outro encomendado o P. Manuel Gomes Rosa. Mas nesse mesmo ano será nomeado o novo vigário P. José Dias de Carvalho.

1782 — P. José Dias de Carvalho. 24 anos ao serviço da nossa paróquia.

1806 — P. Francisco José Alves. Era natural de S. Romão do Neiva e faleceu aos 19 de Julho de 1812, ficando sepultado na capela-mor da igreja de S. Paio. Dois anos antes da sua morte tomara conta da paróquia o P. José Felgueiras.

1810 — P. José Felgueiras. Natural de Anha. Tomou posse da paróquia a 26 de Agosto de 1810. Faleceu a 9 de Fevereiro de 1842, tendo ficado a paroquiar durante 32 anos.

1842 — P. Manuel José de Azevedo. Outro pároco com longa folha de serviços na paróquia: 32 anos como o P.

Felgueiras. Primeiro, pároco por vacatura durante alguns meses, depois encomendado e finalmente ainda nesse mesmo ano vigário. Faleceu a 10 de Maio de 1874 e ficou sepultado diante do altar do Santíssimo Sacramento, conforme o deixou expresso no seu testamento.

1874 — P. José António Correia Felgueiras. Sobrinho do P. José Felgueiras. Primeiro aparece como encomendado, mas nesse mesmo ano é nomeado pároco. Com ele, já não aparece o título de vigário. Será pároco muito pouco tempo.

1875 — P. José Luís de Carvalho. Assina sempre com o título de Reitor, excepto duas vezes em que o faz como «pároco». Será pároco até 1878.

1878 — Aparece nesta altura um encomendado, o P. Pedro António Martins mas será de passagem bastante breve, pois no mesmo mês de Dezembro intervém já o P. Bento da Mota como encomendado.

1878 — P. Bento José da Mota. Natural de S. Salvador do Campo. Faleceu com 74 anos de idade, a 10 de Março de 1913, tendo estado à frente da paróquia 34 anos. Foi sepultado em campa especial no cemitério. Teve, desde o primeiro momento como seu coadjutor o P. Ledo, que acabava de ser ordenado. Remodelou completamente a igreja paroquial e viveu os tempos difíceis da implantação da República.

1913 — P. António Martins Ledo. Foi nomeado pároco a 22 de Março de 1913 depois de ter servido a paróquia durante 34 anos como coadjutor do P. Bento. Comprou a expensas suas e para doar à freguesia todos os bens paroquiais que anos antes lhe tinham sido usurpados. Faleceu com 81 anos a 28 de Novembro de 1935.

1935 — P. António Dias Ferreira. Sobrinho do P. Ledo e antes pároco de S. Bartolomeu do Mar. Homem de grande aprumo moral e de influência muito vinculada na freguesia. Faleceu a 15 de Julho de 1949, com 54 anos de idade.

1949 — P. Benjamim de Oliveira Salgado. Natural de Joane, Famalicao. Foi nomeado pároco de S. Paio a 30 de Junho de 1949; a 24 de Agosto de 1956 foi transferido para Requião. Músico e escritor dos mais conceituados entre o clero bracarense. Viria a ser presidente da Câmara Municipal de Famalicao. Faleceu em Janeiro de 1978.

1956 — P. Apolinário Afonso Pereira Rio. Era natural de Lanheses, Viana do Castelo e foi pároco de 1956 até 1965. Fundou o jornal da Paróquia e construiu o Centro Paroquial. Nasceu a 15 de Junho de 1932 e faleceu de acidente a 20 de Abril de 1971. «Simples e cristalino como uma gota de

água e como ela consolava todos os que com ele conviviam».

1965 — P. Avelino dos Santos Alves. Natural de Travassós, no concelho de Vila Verde. Pintor e artista de apurada sensibilidade. Paroquiou a freguesia até 1974.

1974 — P. Manuel de Vilas Boas Lima. Natural de Forjães, Nasceu a 27 de Fevereiro de 1931 e foi ordenado a 14 de Outubro de 1957. Foi pároco de S. Paio de 30 de Setembro de 1974 a 27 de Março de 1976. Homem de grande simplicidade e modestia.

1976 — P. Manuel de Brito Ferreira. Nasceu a 29 de Julho de 1949 em Vila Mou, no concelho de Viana do Castelo. Foi ordenado em 13 de Junho de 1974. Tomou posse da freguesia de S. Paio em 28 de Março de 1976. Depressa se impôs pela sua capacidade de organização e mobilização. Renovou quase todas as estruturas da paróquia, criando outras novas. Abriu novos espaços tanto materiais como culturais para expressão cristã da paróquia, sobretudo das camadas juvenis. Deu grande impacto ao jornal paroquial, remodelou todo o complexo paroquial, modernizou as suas estruturas de formação e acolhimento. «Felizmente reinante...»

Verificamos em conclusão, que desde 1590 até hoje S. Paio teve à frente dos seus destinos 25 párocos e 5 encomendados. Estes cinco encomendados foram párocos de transição não tendo nenhum deles permanecido no cargo mais de um ano; alguns não foram mesmo além de dois ou três meses. Outros houve que, começando como encomendados, acabariam por ser nomeados párocos.

A média de presença dos nossos párocos anda assim à volta de 15 ou 16 anos. Presença particularmente longa foi a do P. Diogo Afonso, com pelo menos 47 anos de pároco de S. Paio. A seguir vem o P. Bento José da Mota com 34 anos de paroquialidade e depois os P. José Felgueiras e Manuel José de Azevedo com 32 anos cada um: ambos estes, o P. Felgueiras e o P. Azevedo, conhecidos por P. Vigário estão ainda vivos na memória dos mais antigos. Com mais de vinte anos de vida paroquial contam-se ainda o P. José do Rego — 27 anos, o P. José Dias de Carvalho — com 24, os P. José Simão de Miranda e Caetano Ferreira de Faria — com 23, o P. António Martins Ledo — com 22 e o P. João Pereira da Afonseca — com 21.

No polo oposto, situam-se o P. Fernão Correia que não chegou a paroquiar um ano, o P. Bento Barbosa de Barros, falecido prematuramente só com um ano de vida paroquial e o P. José António Correia Felgueiras que de um ano pouco passou.

Até 1874, os párocos apelidam-se de vigários; o último vigário teria sido o P. Manuel José de Azevedo que, talvez por isso mesmo, ficaria na memória das gentes como «Padre Vigário». O Pároco seguinte, o P. José António Correia Felgueiras, no seu curto tempo de pároco, assina simplesmente pároco e o seu sucessor o P. José Luís de Carvalho qualifica-se de Reitor. O P. Bento, que se lhe segue, manterá durante todo o seu tempo de pároco o epíteto de encomendado. Os párocos posteriores não especificam o seu título, até porque os livros de assentos, agora impressos, mantêm uma terminologia neutra. Sabemos que, de facto, o seu título era de Reitor.

Quem é JESUS CRISTO?

- É filho duma camponesa Virgem judia, de Nazaré, de nome Maria;
- Nasceu fora da terra dos Pais nos arrabaldes de Belém, num estábulo, entre animais;
- Ainda criança, ao colo da Mãe e sob a orientação de José, teve de emigrar clandestinamente para o Egipto;
- Regressado a Nazaré, ia crescendo normalmente e tornou-se aprendiz de carpinteiro;
- Trabalhou discretamente como operário, numa oficina de carpintaria;
- Tendo vivido na aldeia de forma submissa e discreta, não frequentou nenhuma Universidade;
- Não constituiu Família, não teve casa própria, confiava serenamente no Criador e Pai;
- Por volta dos trinta anos, assumiu a Missão que amadurecera no íntimo e tornou-se pregador itinerante durante três anos;
- Não teve cargo público, não teve credenciais sociais, não escreveu nenhum livro;
- Não se afastou mais de trezentos quilómetros do local de nascimento, todavia a sua presença impunha-se com uma força desconhecida;
- O olhar directo, penetrando os pensamentos e sentimentos, dominava e seduzia muitos dos ouvintes;
- A palavra, adaptadas às circunstâncias e ao público, era directa, penetrante e persuasiva;
- É simples homem do povo, que simultaneamente acolhe a todos
- com benevolência e inspira ânimo aos pobres e marginalizados, mas independente e senhor para com os fingidos;
- Proclama a Verdade, corrige com paciência e, sem se tornar chefe de nenhum grupo social, desencadeia um novo processo de libertação pelo perdão aceite e dado, pela fraternidade incondicional e universal vivida;
- Assume a sua Missão com grandeza, persistência e coragem e convida doze homens disponíveis para O seguirem, continuando a tarefa de perdão, cura e ressurreição;
- Os amigos, quando chegou a hora da crise, abandonaram-no covardemente e ficou de novo só;
- Por decisão da Autoridade, porque se tornara incómodo para os instalados, foi condenado à morte de cruz, entre dois ladrões;
- Foi depositado num túmulo emprestado, por compaixão dum amigo. O fracasso parecia total. Mas vinte séculos depois;
- É a figura central da História — esta divide-se em antes e depois de Cristo;
- Foi e é o inspirador de todos os autênticos movimentos e doutrinas sociais em favor da Pessoa, de todas as Pessoas em todas as suas dimensões.
- Continua a animar na Igreja e no Mundo legião de Pessoas que vivem uma vida de dom, de entrega gratuita e total aos outros...
- É que Ele está vivo, está no meio de nós, em nós, como fermento de reconciliação e fraternidade universal.

Frei Bernardo, O. P.

«Voz de Antas»
na frieza dos números

	Número de Assinantes	Ano 1983		Ano 1984	
		Pagaram	Devem	Pagaram	Devem
Lugar de Cima	10	7	3	4	6
Lugar da Igreja	9	4	5	3	6
Lugar do Monte	75	48	27	27	48
Lugar de Pereira	20	14	6	10	10
Lugar de Azevedo	81	67	14	45	36
Lugar da Estrada	34	32	2	10	24
Lugar de Belinho	55	46	9	30	25
Lugar de Guilheta	112	100	12	47	65
Freguesia de Belinho	9	7	2	5	4
Freguesia de Forjães	12	8	4	6	6
Freguesia de Marinhas	9		9		9
Vila Chã e Palmeira	10	1	9	1	9
Vila de Esposende	18	2	16	2	16
Palmeira e Apúlia	10	2	8	2	8
Castelo do Neiva	19	1	18	1	18
São Romão do Neiva	10	1	9	1	9
Viana do Castelo	18	2	16	1	17
Diversas Freguesias do Concelho de Viana	54	8	46	5	49
Barcelos	13	3	10	2	11
Braga, Guimarães e Viseu	44	9	35	4	40
Cidade do Porto	34	20	14	16	18
Cidade de Lisboa	53	17	36	13	40
Póvoa e Vila do Conde	8		8	1	7
FRANÇA	270	125	145	80	190
Alemanha	8	1	7	1	7
Bélgica	9	2	7	4	5
Holanda	1	1		1	
Itália	2		2		
Suíça	1	1			
Austrália	6	5	1	4	2
Espanha	1	1	5	1	5
Brasil	14	6	8	4	10
Venezuela	4	3	1	1	3
Canadá	6	3	3		6
América do Norte	2	2		1	1
Argentina	47	11	36	22	25
Moçambique	2	1	1	2	
Angola	1		1		1
Outras Nações	5	2	3	2	3
Total	1101	563	538	358	743

P. DR. ADÉLIO

Centro Comercial (Lázaro)

Móveis e Electrodomésticos

Pronto a vestir e mais diversos artigos

BONS PREÇOS

Sendim de Baixo — Castelo de Neiva

TELEFONE 87404

VIÂNIA DO CASTELO

População contesta aumento das tarifas de água

O aumento das tarifas de água, decidido em Junho pela Câmara e que entrou em vigor o mês passado, está a ser contestado por sectores da população das zonas abastecidas, que o considera exagerado.

A medida descontentou os consumidores e os estabelecimentos de ho-

telaria ressentiram-se do aumento, quando, em alguns casos tiveram de desembolsar 10 vezes mais.

O presidente da Câmara, Lusa Faria, admitiu que o aumento era «impopular» mas que obedecia à necessidade de obter receitas, actualizando os pre-

ços pelas recomendações da Direcção-Geral de Saneamento Básico.

Esta questão vai, aliás, ser debatida de novo no dia 19 pela Assembleia Municipal, porque os deputados do PSD, da APU e do PS requereram uma sessão extraordinária para esse efeito.

A alimentação da grávida

Importância dos cuidados com a alimentação da grávida

— Durante a gestação os alimentos que a grávida ingere fornecem ao embrião e ao feto os constituintes necessários ao seu crescimento e desenvolvimento;

— Alguns órgãos importantes, como o cérebro, poderão ser definitivamente afectados no seu processo de formação de células, se a alimentação da grávida for deficiente em determinados alimentos;

— A saúde da grávida é afectada se a sua alimentação for desequilibrada. O feto irá buscar às reservas da mãe o que necessita, como acontece com as reservas de cálcio, para formação dos seus ossos e dentes e de ferro para a formação do sangue.

Quanto deve comer a grávida?

Pode ser tão pouco. Uma alimentação excessiva pode causar problemas digestivos e favorecer algu-

mas e alguns conselhos práticos para minorar esses inconvenientes, tais como comer alimentos sólidos antes de levantar da cama.

Mas a partir do 4.º mês de gestação aumentam as necessidades nutritivas, devendo por isso haver um aumento proporcional na alimentação.

O aumento de peso deverá ser sensivelmente de 1 Kg por mês e não deverá ir além dos 10,12 Kg até ao final da gravidez.

Se a grávida tiver apetite exagerado deverá ser corrigido com dieta adequada, que nunca deverá ser restritiva no que respeita a alimentos básicos tais como proteínas de alto valor biológico (ovos, carne, leite) nem de vitaminas e sais minerais.

O que deve comer a grávida

A futura mãe pode aumentar moderadamente as quantidades de pão, batatas, arroz, massas, para compensar as suas maiores necessidades energéticas, sendo preferível a utilização desses alimentos a comer mais gorduras, cujo excesso é sempre prejudicial.

cos em vitamina C favorece a absorção do ferro.

As necessidades de vitaminas são muito elevadas durante a gravidez, em especial as vitaminas A e C, pelo que a grávida deve comer vegetais frescos (o frigorífico destrói as vitaminas) e de preferência crus, bem como bastante fruta, a qualquer hora do dia, o que poderá servir para lhe diminuir a sensação de fome no intervalo das refeições. Dispomos no nosso país de considerável variedade de couves, todas ricas em sais minerais e vitaminas, não esquecendo que a batata é também um sobretodo fornecedor de vitamina C, almetrole se for cozida com casca. Outra vitamina importante na gravidez é o ácido fólico, para o bom desenvolvimento do bebé, em especial nos primeiros meses de gravidez. Os alimentos que contêm ácido fólico são: fígado, rins, espinafres, brócolos, couve, alface e avelãs. Os cereais, juntamente com a fruta e legumes são os grandes fornecedores de «fibra» tão necessária ao bom funcionamento do aparelho digestivo, e ajudando a evitar a prisão de ventre de que muitas grávidas sofrem.

Por isso é um erro «cortar» com o pão, devido a grávida dar preferência ao pão de mistura e consumir cereais completos ao primeiro almoço.

Uma dieta saudável durante a gravidez tem que ter em conta: — Consumo, reduzido de sal, de açúcar e de gorduras; os doces e as bebidas com açúcar, fornecem excesso de calorias e nada mais — Privilegiar alimentos frescos e as quantidades adequadas de cereais, vegetais verdes e fruta.

Não é recomendável

Durante a gravidez, como aliás se deveria fazer em qualquer época da vida, deverá ser dada preferência aos alimentos cozidos e grelhados, evitando os fritos e o uso excessivo de condimentos.

O café e o chá devem ser usados em pouca quantidade bem como as bebidas alcoólicas.

As hábitos habituais de beber vinho à refeição, deve aconselhar-se a reduzir a um copo pequeno de vinho, de fraca graduação, e só às principais refeições.

Em resumo podemos estabelecer como dieta:

- Leite pelo menos meio litro por dia.
- Carne ou peixe no mínimo a uma refeição.
- Um ovo por dia.
- Queijo ou iogurte — 50 gr.
- Legumes frescos às duas refeições principais.
- Fruta pelo menos 3 peças por dia (150 gr.).
- Batatas, pão e arroz em quantidades moderadas.

O equilíbrio da dieta deverá estar mais na qualidade que na quantidade.

A grávida deve:

- Comer pouco de cada vez.
- Fazer 5 a 6 refeições por dia.
- Mastigar bem os alimentos.
- Respeitar os horários das refeições.
- Comer em ambiente calmo.

Frente Solidária para a «VOZ DE ANTAS»

Isabel Gonçalves Ribeiro — Viana do Castelo	250\$00
Manuel Barbosa Baeta — Guilheta	250\$00
Amâncio Meira Rolo — Guilheta	250\$00
Olívia Alves Salgueiro — Guilheta	250\$00
Palmira Alves de Azevedo — Azevedo	300\$00
Angélica Azevedo Neiva — Porto	500\$00
Maria de Jesus de Almeida Torres — Azevedo	300\$00
Maria de Fátima de Oliveira Saleiro — Azevedo	300\$00
António Rodrigues de Azevedo — Monte	300\$00
Rosa Rodrigues Viana — Monte	250\$00
Albertino e Eduarda Pereira — França	500\$00
Domingos Viana da Cunha — França	1.000\$00
Octávio Rodrigues de Faria — França	1.000\$00
José Torcato Meira Gonçalves — França	700\$00
Arminda da Silva Viana — França	500\$00
José Sá da Silva — França	500\$00
Avelino de Almeida Torres Neiva — Monte	350\$00
Maria Clara da Cruz Viana — Porto	250\$00
António Meira Rodrigues Viana — Monte	250\$00
Alfredo Alves Moreira — Guilheta	300\$00
Luciano Narciso Gomes — Azevedo	350\$00
Domingos da Cruz Gomes — Santo Tirso	350\$00
Farmácia Santa Marinha — Forjães	500\$00
José Alves Rolo Afonso — Azevedo	350\$00
Manuel Alves da Cruz Lajoto — Azevedo	300\$00
Maria Rodrigues Meira — Azevedo	300\$00
José Cerqueira da Cruz — Lourinhã	1.000\$00
Manuel Pedreira Rodrigues — França	900\$00
Laurentino Faria Rolo — França	500\$00
Maria Cândida Martins Tiado — França	500\$00
Joaquina da Graça Martins — Guilheta	500\$00
Ermelinda Vieira Torres Lima — Azevedo	300\$00
Nuno Pereira — França	500\$00
Ramiro Neiva Meira da Cruz — Austrália	750\$00
Manuel Cândido Meira da Cruz — Azevedo	250\$00
Rosalina dos Santos Neiva — Monte	250\$00
Manuel Gonçalves Neiva Novo — Estrada	300\$00
Maria Vieira Torres Lima — Azevedo	300\$00
Maria Rodrigues Meira — Guilheta	250\$00
Manuel Augusto Gonçalves Portela — Guilheta	300\$00
Carlos Alberto Maia Laranjeira — França	300\$00
Maria Mendes da Silva Costa — Guilheta	300\$00
David Fernando Faria da Silva — Austrália	500\$00
Isaura da Silva — Belinho	300\$00
Amélia da Cruz Sá — Bélgica	1.000\$00
Luciano da Cruz Viana — Azevedo	500\$00
Família do Padre Apolinário Rios — Lanhesses	1.000\$00
José Dias Laranjeira — Guilheta	500\$00
Cândida da Cruz Azevedo — Monte	300\$00
Virgílio Laranjeira da Silva — Brasil	500\$00
Domingos Laranjeira da Silva — França	500\$00
Manuel Augusto da Costa Cruz — Pereira	500\$00
Raul Sampaio da Cruz — Azevedo	300\$00
José Martins de Oliveira — Bélgica	500\$00
Lucinda Martins de Oliveira — Monte	250\$00
Anselmo Laranjeira da Costa — Monte	500\$00
Domingos Alves Rolo Viana — Azevedo	300\$00
Alfredo Gonçalves Pereira — Belinho	300\$00
Manuel Gonçalves Pereira — Azevedo	500\$00
Mário Alves Gomes — Belinho	250\$00
Domingos Martins Ledo — Belinho	500\$00
Carolina Alves Rolo Meira — Guilheta	300\$00
Maria Gomes — França	1.000\$00
Manuel da Costa Rolo — Azevedo	250\$00
João de Passos Vieira — Monte	500\$00
José Vieira da Costa Portas — França	1.000\$00
Amélia Martins Neiva — Azevedo	300\$00
Manuel Alves da Cruz — Monte	500\$00
Hortelinda Cândida dos Santos — Monte	200\$00
Martinho de Barros Pereira — França	300\$00
Cândido Narciso Novo — Monte	250\$00
Arlindo de Almeida Torres Neiva — Monte	250\$00
Maria Zulmira da Costa Torres Neiva — Andorra	300\$00
Maria Vitória da Costa Torres Neiva — Matosinhos	250\$00
Umbelina da Costa Torres Neiva — Fão	250\$00
Benedito Lourenço de Faria — Azevedo	500\$00
Manuel da Cruz Pereira — França	500\$00
Manuel Faria Viana — Monte	500\$00
Arlindo Laranjeira Gomes — Azevedo	500\$00
Mário de Sá — França	1.000\$00

A Administração agradece

VALOR NUTRITIVO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS

Alimentos (100 gr.)	Proteínas	Gorduras	Açúcares	Água	Calorias	Vitaminas
Vitela	21	7	—	71	150	A
Cordeiro	21	28,5	—	50	360	
Porco	20	43	—	36	493	A-B1-C
Frango	9,5	76	—	11	698	B1-B2
Pescada	21	0,5	—	76	95	D
Azeite de oliv.ª	—	95	—	—	905	
Ovos	12,5	12	—	75	166	A-B1-B2-C
Leite	3,5	4	4,6	87	68	A-B1-D-E
Manteiga	1	81	0,5	14	760	A-B1-B2-D-E
Pão branco	7	0,5	52	39,5	267	A-B1-B2-E
Pão integral	5,5	2	47	44,5	231	A-B1
Café	0,1	0,5	—	—	5	
Açúcar	—	—	99,5	—	394	
Aroz	8,5	0,5	77	16	345	A-B1-B2
Cenouras	1	0,2	—	89	46	A-B1-B2-C
Couve	1	0,5	5	91,5	31	A-B1-C
Cebola	1,5	0,2	10,3	87,5	47	B1-C
Tomates	1	0,5	3,6	94,5	22	A-B1-C-D
Alface	1,5	0,5	2,9	94,5	19	A-B1-B2-C-D-E
Batata	1,5	0,1	17	78,5	81	A-B1-C
Ervilhas	1,5	0,2	8	89,5	48	A-B1-C
Espinafres	1,5	0,5	3,2	93,5	22	A-B1-B2-C
Laranjas	1	0,2	11,5	87	51	A-B1-B2-C-E
Bananas	1,5	0,2	22	76	101	A-B1-B2-C-E
Cerejas	1	0,5	15	83	52	B1
Figos	1,5	—	18,8	79	83	A-B1
Figos secos	4	0,5	74	19,5	325	A-B1-B2-C
Morangos	1	0,5	6,8	91,5	34	A-B1-B2-C

mas complicações na gravidez e parto, além de poder dar lugar a obesidade que se torne definitiva.

Pelo contrário a alimentação deficiente debilita a mãe. Em mulheres mal alimentadas são mais frequentes os abortos e partos prematuros, as crianças podem pesar menos e ter por vezes menor estatura.

Durante os quatro primeiros meses de gravidez as necessidades nutritivas da mulher são sensivelmente as mesmas que tinha antes de engravidar. O bebé depende da mãe do ponto de vista nutricional e portanto se a alimentação da mãe é adequada o embrião tem maiores possibilidades de um bom desenvolvimento.

Durante os primeiros meses da gravidez muitas mulheres têm falta de apetite, vômitos, náuseas, situações que devem aconselhar refeições repetidas e pouco abun-

As proteínas são necessárias para formar os tecidos do bebé, pelo que a grávida deve comer pelo menos uma vez por dia um alimento rico nesses nutrientes, como sejam os ovos, peixe, carne, leite e queijo. Não esquecer que as proteínas vegetais, contidas nas leguminosas secas e nas ervilhas, favas e lentilhas, são igualmente boas para a alimentação da grávida e compensam parcialmente as dietas pobres em proteínas animais.

O leite, iogurte e queijo são importantes também por serem fornecedores de cálcio que é muito necessário ao feto. O seu consumo deve ser superior ao normal, em especial na 2.ª metade da gravidez.

O ferro da dieta deve ser superior, sendo por vezes necessário suplementar com medicamentos. Comer fígado uma a duas vezes por semana é útil para o aporte de ferro. O consumo de alimentos ri-

LOTES DE TERRENO PARA CONSTRUÇÃO

EM S. PAIO D'ANTAS

LOTEAMENTO DO MATO DO CAMPO (Lugar de Guilhete)

LOTEAMENTO DE S. JOÃO (Lugar de Azevedo)

VENDEM-SE

CONTACTAR: Quinta de Belinho — ANTAS 4740 ESPOSENDE — Telef. 87129

Festas, Peditórios e Promessas

Neste arceprelado nem tudo vai mal, todavia há certos pontos a reclamar atenção. Enquanto gastamos mais de vinte mil contos em festas «ditas» religiosas em cada ano, há pessoas que continuam a não se comprometer na aquisição de estruturas absolutamente essenciais para a vida religiosa da sua paróquia, como: criação e apetrechamento de Centros Paroquiais, formação de Catequistas, animadores de movimentos apostólicos e da comunidade, reparação de Igrejas e capelas, serviços sócio-caritativos, pessoal de apoio à limpeza e escritório, etc. Em concreto: — está errado que uma paróquia gaste mil ou dois mil contos numa festividade e contribua para a sustentação anual do seu pároco com pouco de cem contos, não tenha estruturas paroquiais, ou tenha os seus edifícios em estado degradado.

Além disso, para evitarmos abusos e chegarmos a uma certa uniformidade, disciplina e cumprimento das normas legislativas da autoridade religiosa, lembramos que:

— Todas as comissões de festas religiosas devem ter a aprovação do respectivo pároco — responsável por toda a vida religiosa da paróquia.

— Não se façam peditórios para festas religiosas, culto aos santos, estandartes, alfalhas, imagens, missas etc., sem prévio consentimento do pároco;

— Não se façam peditórios fora da paróquia sem motivos sérios, isto é, construção de Igrejas Novas, Centros Paroquiais ou outras realizações de grande vulto, obtendo, nestes casos, uma credencial do pároco (ou do Sr. Bispo) e o prévio consentimento do pároco onde se vai pedir; (caso contrário, serão inevitáveis as burlas ou os incómodos dos peditórios semanais, só porque nas localidades vizinhas há uma festa em cada domingo);

— Não se dê o nome de festa a um Santo a qualquer ballarico, fogueira ou cascata popular;

— Os Santos foram cristãos muito sérios.

— Todas as comissões de festas religiosas, zeladores de altares ou capelas, apresentem contas rigorosas da sua gerência e entreguem os saldos positivos para a respectiva Confraria ou Fabriqueira;

— Os programas religiosos e o itinerário das procissões deverão ter prévia aprovação do pároco. Os actos religiosos devem revestir-se de toda a dignidade, pondo de lado certas promessas de «amortilhados» de Ir debaixo dos andores (a pé ou de joelhos) e outros casos de espectáculos extravagantes e negativos.

Quem tiver promessas singulares, exponha, previamente, o assunto ao pároco e aceite as suas orientações.

Influência do fumo na longevidade

A razão pela qual as mulheres vivem mais do que os homens reside no facto de, na juventude, terem fumado menos, informaram cientistas norte-americanos.

O índice de sobrevivência de ambos os sexos torna-se semelhante à medida que aumenta o número de cigarros consumidos pelas mulheres, quando jovens.

As estatísticas revelam que as mulheres vivem uma média de 77 anos, ao passo que os homens não ultrapassam os 70 anos.

Em contrapartida, um estudo realizado com homens e mulheres não fumadores mostra que os indivíduos de ambos os sexos vivem o mesmo número de anos.

Hoje em dia, as jovens adolescentes fumam mais do que os rapazes da mesma idade, começando, por isso, a sofrer muito mais cedo de doenças cancerosas, informa o Departamento de Saúde norte-americano.

Esta afirmação baseia-se num estudo realizado em 8.300 pessoas, do qual foram eliminadas as mortes por acidentes.

Este estudo não contradiz a teoria segundo a qual a tensão do trabalho



masculino também contribui para encurtar a vida dos homens.

No entanto, a influência deste factor na longevidade é mínima, comparada

com os malefícios do tabaco. — *Jornal do Médico*

(De «Saúde e Lar»)

PONTE DE FÃO corre o risco de ruir

A ponte metálica de Fão — que é um imóvel de interesse público e foi provavelmente construída por Eiffel, pode entrar em ruína a qualquer momento se prosseguir na sua proximidade a extracção de areia do rio.

Isto porque — segundo o parecer de técnicos reunidos em 10.12.84 no Governo Civil, e informações do Ministério da Qualidade de Vida — a Ponte poderá ficar «descalçada» com a extracção de areias provocada pela aber-

tura de um canal de desassoreamento até à barra.

Para além disso há quem acuse a empresa, a quem a tarefa foi entregue, no Verão do ano passado pela Direcção-Geral de Portos, de se preocupar menos com o avanço do canal do que com a venda da areia extraída. As mesmas pessoas sustentam que Fão deveria receber parte dos lucros, o que praticamente não acontece.

Foi a «bruxa» que disse!...

Como algumas pessoas andam atrasadas! Como a ignorância e a maldade são complicativas!

Quantas zangas, quantos juízos temerários e até quantas «missinhas» por ordem da mulherzinha!!

É a voz do avô, que morreu há anos; é a gargalhada da bisavó que mudou um marco; são os jeitos da tia ou da vizinha, cuja «alma anda a penar» não se sabe bem porquê!...

Porque a vida corre menos bem; porque os amores se desfazem; porque uma doença não se cura com rapidez; porque uma vaca não dá leite; porque... porque... é o «mau olhado» dum desconhecido, etc., etc.!

E, vai daí, figas, arruda, defumaduros, promessa aqui e velinha acolá!

Então, não devemos cuidar da saúde?

Claro, que sim. — É o 5.º Mandamento da Lei de Deus.

Mas, quantas mortes e desesperos, que foram provocados por maus conselhos, vindos da bruxaria, feitiçaria e amadores de curandeiros.

Consultar e fiar-se nesses «intermediários» é atentar contra o 1.º e 2.º Mandamento da Lei de Deus: «Amar a Deus sobre todas as coisas... Não invocar o Santo Nome de Deus em vão».

F. de Cardielos

Vem da 1.ª pág. —

Licenciado. Prossegue os estudos do 6.º ano, agora, no seminário da Silva-Barcelos, e, tendo decidido deixar o seminário, completou o 7.º ano do Curso Complementar dos Liceus, em Barcelos.

Desde então, vivendo cá, tem posto a render os seus inúmeros talentos e dotes em actividades pluri-facetadas:

— *Jornalista: de grande bagagem cultural e de elegante recorte literário, com nobreza de princípios e constância de carácter, tem dado valiosa colaboração na «Voz de Antas», «Jornal de Espoende», «Jornal de Notícias» e «Correio do Minho», de que era correspondente desde inícios de 1983. Após vários cursos de jornalismo em Guimarães, Espoende e Viana do Castelo, candidatou-se a sócio da Associação de Jornalistas do Alto Minho.*

MÁRIO VIANA

Agente-estagiário da Polícia Judiciária

Poeta, dedicando alguns dos seus inúmeros trabalhos de poesia na revista «Família Cristã» (Março 79) e no Jornal do Curso de Jornalismo do FAOJ/Gabinete de Imprensa de Guimarães (1981).

Foi vencedor dos Jogos Florais dos Estudantes do Fraião no ano de 1976, obtendo o 1.º prémio «ex-aequo» de poesia missionária (Silva, 1977) e diversos prémios nos I e II Jogos Florais do «Jornal de Espoende» (1981-82), bem como vencedor de concursos doutros jornais e revistas.

Música — frequentou o 1.º ano de Piano e Educação Musical na Academia de Música de Viana do Castelo, lançando-se na fundação do conjunto «Opus 80» veio a integrar ainda o agrupamento musical «Contrabanda» onde prestou relevante serviço. Admirámo-lo como apaixonado da música em qualquer dos seus aspectos.

JAEOCA — fundou juntamente com outros jovens o Movimento Associativo da Juventude — Jaeca, tendo uma actividade desdobrada pelos vários sectores: Desporto, Cultura e Iniciação Musical, desempe-

nhando sempre com denodo o cargo de secretário-geral.

Seríamos injustos se não referíssemos que a sua juventude consagrada ao prestígio e ao talento e dedicada ao apostolado com a animação de encontros de adolescentes e jovens na catequese, à investigação na organização do ficheiro paroquial e várias exposições fotográficas, bio-bliográfica do poeta A. Correia de Oliveira, entre outras, e tantas coisas mais que interessam à nossa terra e a Espoende nos mais diversos campos sócio-religiosos e culturais.

Porque reconhecemos o seu mérito, felicitámo-lo cordialmente pelo bem merecido ingresso nos Quadros da P.J., a premiar as suas invulgaridades de trabalho, desejando-lhe os melhores êxitos na sua nova carreira profissional.

Os nossos parabéns!

DESPORTO

O Antas Futebol Clube, a militar na III divisão da A. F. de Braga, firmou contrato com alguns novos jogadores para enfrentar a temporada futebolística de 84-85 com tranquilidade.

O Antas é uma agremiação desportiva sediada em S. Paio de Antas, concelho de Espoende, fundado há algumas dezenas de anos (embora nunca tiliado) viu as suas actividades interrompidas há cerca de vinte anos.

Em 1982, um grupo de baírristas e desportistas — alguns deles das «velhas glórias» — empreendeu esforços no sentido de «levantar» de novo o clube, o que de facto aconteceu.

Este renascimento começou por cingir-se apenas à única modalidade até hoje praticada, o futebol amador sénior, mas é projecto da actual direcção dar luz verde à formação de uma equipa de ciclismo, na categoria de populares não-federados, o que certamente só vem enriquecer o clube e a zona populacional que ele procura servir.

Para a prática do futebol, o Antas FC utiliza um amplo recinto de jogos, com estruturas de apoio bem funcionais, sendo o mesmo recinto propriedade da Junta de Freguesia.

No primeiro ano desta sua «segunda série», o Antas disputou o Campeonato do Inatel. Em 1983, filiou-se na A.F. de Braga, tendo disputado a sua taça e o

Antas Futebol Clube quer «brilhar» no campeonato



Eis o actual plantel do Antas Futebol Clube

Campeonato Distrital da III divisão, série A. Naquela, não obteve qualquer ponto; no Campeonato quedou-se nos últimos lugares.

Esta, porém, além da «prata da casa», a direcção firmou contrato com uma meia dúzia de bons «reforços», que vieram dar outra acutilância e envergadura à equipa. Esta nova «moldura» deve-se também ao bom trabalho que vem realizando o seu treinador, natural e residente em Antas.

Deste trabalho em conjunto já se

viram alguns frutos. De facto, terminou a Taça da A.F. de Braga deste ano com nove pontos, ficando em segundo lugar e só não passou à fase seguinte porque havia na sua série outro clube que costuma ser um dos sérios candidatos ao título e a subir à III divisão nacional («Os Ceramistas», que terminaram o torneio obtendo por vitórias todos os jogos efectuados).

Por outro lado, o técnico do Antas preocupou-se, no torneio da Taça, em experimentar e rodar jogadores para

entrar com o pé direito no Campeonato e conseguir bons resultados neste.

Inscrito na série A da III divisão distrital, o Clube vai procurar, se não houver precalços e a sorte não lhe for adversa, lutar pelos lugares cimeiros da tabela — ainda que os seus directores projectem apenas o meio da tabela como fim a atingir na prova.

Na Taça A.F. Braga o «onze» de S. Paio de Antas conseguiu resultados de bom nível, primando por uma actuação regular. Assim, apesar de perder com a Ucha em casa desta, por 2-0, «vingou-se» no seu terreno ao angariar um triunfo por 4-1; diante do Cervães, venceu-o em casa por 3-0 e empatou a zero em terreno alheio; derrotou o Roriz em casa deste por 3-4, na primeira volta, confirmando esta vitória na segunda volta ao derrotá-lo por 3-1 em S. Paio de Antas.

Claudicando no seu terreno diante d'«Os Ceramistas», por 1-3, perdeu também no campo do adversário, aliás a equipa mais forte. No seu confronto com o Cabanelas, deu boa réplica em casa deste ao ser derrotado por tangencial 3-2, acabando por vencer, em casa, na segunda volta, por contundente 3-1.

Entretanto, e porque o clube não

«nada em dinheiro», estamos em condições de anunciar que o Antas F.C. irá proceder a uma recolha de fundos por toda a freguesia, com a colaboração da Banda de Música dos B.V. de Espoende, sediada em S. Paio d'Antas. Para o mesmo fim, o Clube organizará uma festa de passagem de ano.

Por outro lado, a Câmara Municipal de Espoende prometeu para breve a iluminação do campo de futebol, o que em muito beneficiará a equipa, que poderá, assim, treinar-se à noite ao longo da semana.

Sobre a vida deste clube de Espoende, bem assim como do Forjães S.C., do mesmo concelho, e que milita na I divisão da A.F. de Viana do Castelo, sendo sempre um forte favorito para subir à III divisão nacional (onde já esteve, aliás), procuraremos dar aqui mais pormenores ao longo de todas as semanas, sendo nosso intuito acompanhar de perto a actuação destes clubes nos respectivos campeonatos.

Procuraremos ainda fazer a reportagem dos jogos efectuados pelo Espoende S.C., único conjunto de futebol do concelho de Espoende representado nos campeonatos nacionais: milita na III Divisão Nacional, Série A, onde está a efectuar um campeonato bastante pendular.

(Do «D.M.» de 14-12-84)

Domingos S. Viana